

Ana Grazielle Rodrigues Souza de Campos
Laryssa Oliveira Duarte
Ana Márcia Gomes Pereira
Maria Luíza Alves Freitas
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa

FUNORTE – Minas Gerais 

Introdução:

Os adolescentes e jovens têm tido acesso com facilidade a dispositivos eletrônicos e feito uso deste com frequência e sem moderação, ocasionando assim malefícios a seu bem-estar físico e mental¹. A exposição a intensidades elevadas de ruídos e utilização de equipamentos portáteis com fone de ouvido podem trazer sérios prejuízos a sua saúde auditiva, podendo ser irreversíveis. Estas exposições podem ocasionar muitos sintomas e, até mesmo, a perda auditiva. Além deles outros problemas podem ser desencadeados como, por exemplo, estresse, cefaleia, irritabilidade².

Objetivo:

Verificar a prevalência dos sinais e sintomas auditivos e extra-auditivos em adolescentes de escolas públicas, usuários de fones de ouvido.

Método:

Estudo transversal, descritivo, de conveniência, realizado em três escolas públicas, com adolescentes do 6º ao 9º ano. Foi aplicado um questionário contendo dados sociodemográficos e sobre sinais e sintomas auditivos e extra-auditivos cuja perguntas foram: “Quais dos sintomas auditivos abaixo você tem ou já teve após usar fones de ouvido por muito tempo para escutar música ou vídeos?” e “Quais outros sintomas você já teve depois de usar fone de ouvido por muito tempo?” O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 2.885.889.

Resultados:

Participaram do estudo 597 adolescentes, 52,6% eram do sexo masculino, idade mínima 11 e máxima 18 anos, média 12,91 (DP= 1,284) e mediana de 13 anos. A prevalência do uso de fones de ouvido nesta amostra foi de 86,4% (n=516). Os sinais e sintomas auditivos e extra-auditivos são apresentados nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Sinais e sintomas auditivos

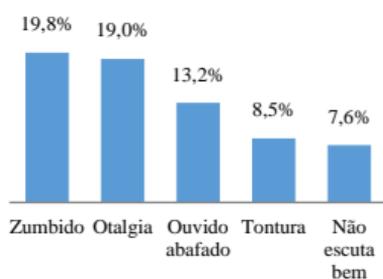
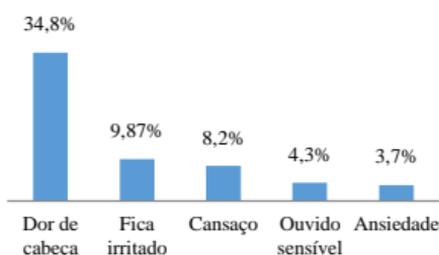


Gráfico 2 - Sinais e sintomas extra-auditivos



Conclusão:

Os principais sinais e sintomas auditivos encontrados entre os adolescentes foram o zumbido e a otalgia, e entre os extra-auditivos destacou-se a cefaleia. Dessa forma, torna-se relevante a disseminação do conhecimento desse público alvo acerca dos prejuízos que os fones de ouvido podem trazer aos adolescentes, sugerindo-se o uso adequado em menores períodos de exposição e com baixas intensidades.

Referências:

1. Silva VGS, Sampaio ALL, Oliveira CACP, Tauil PL, Jansen GMB. Prevalência de alterações das células ciliadas externas em estudantes de uma escola do Distrito Federal. *Revista Brasileira Otorrinolaringol.* 2012; 78(4):91-7.
2. Gonçalves CL, Dias FAM. Achados audiológicos em jovens usuários de fones de ouvido. *Rev. CEFAC.* 2014; 16(4):1097-108.

Descritores: Sinais e Sintomas, Audição, Adolescentes.